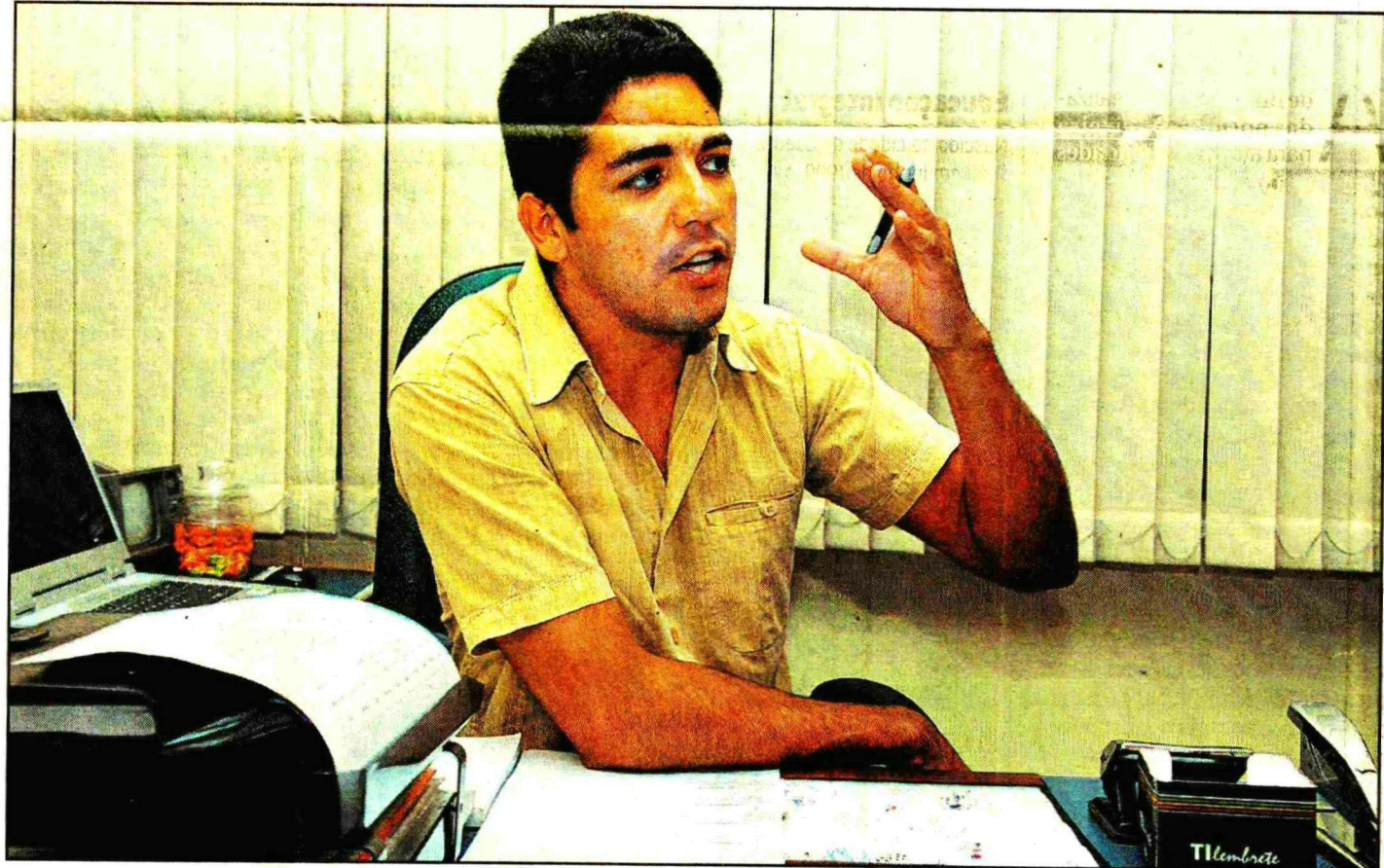




Diretor da Regional de Ensino do Plano Piloto, Fábio Pereira diz que o cenário na Asa Norte é diferente do observado na Asa Sul

146 Maioria mora em outras regiões

A Escola Classe 204 Sul funciona com metade de sua capacidade. No ano passado, o colégio contou com oito turmas, cinco delas de educação integral — com atividades pela manhã e à tarde. “Poderíamos sustentar dez turmas pela manhã e dez à tarde. Como metade dos alunos que atendemos frequentam a escola durante todo o dia, restariam cinco turmas vagas à tarde”, explica a vice-diretora da escola, Alessandra Alves de Oliveira. Segundo ela, apenas cerca de 10% dos matriculados na escola moram em suas redondezas, um cenário comum em outros colégios públicos de Brasília.

O diretor da Regional de Ensino do Plano Piloto, Fábio Pereira Souza, ressalva, contudo, que esse fenômeno é mais comum na Asa Sul. “A comunidade da Asa Norte é mais nova, por isso ainda existem muitas crianças por lá. Há mais alunos da própria região nos colégios”, diz. As escolas do Cruzeiro, que estão sob a alçada da mesma regional, também têm suas vagas ocupadas em grande parte por moradores do próprio bairro.

Na EC 416 Sul, por exemplo,

A comunidade da Asa Norte é mais nova, por isso ainda existem muitas crianças por lá. Há mais alunos da própria região nos colégios”

Fábio Pereira Souza,
diretor da Regional de
Ensino do Plano Piloto

quase a totalidade dos alunos mora na Vila Telebrasil, localizada no fim da Asa Sul. “Recebemos filhos de pessoas que trabalham na Asa Sul e até alunos que moram por aqui, mas atendemos mesmo ao pessoal da Telebrasil, onde não há colégio público”, conta a diretora da escola, Romina Vieira. Neste ano a escola funcionou com 17

turmas das 20 possíveis.

Outra instituição que recebe mais alunos de fora de Brasília é a EC 114 Sul. “Temos muitos alunos das quadras próximas, filhos de militares, mas a maioria vem de outras regiões”, confirma a supervisora pedagógica Sandra Lúcia Miranda Saraiva de Lima. Por lá, inclusive, não faltam vagas a serem preenchidas, a exemplo de outras escolas classe da rede no Plano Piloto. Na EC 108 Sul, a situação não é tão dramática quanto em outras instituições, mas seus professores trabalham com turmas reduzidas.

A diminuição de alunos não é generalizada nas escolas classe de Brasília. Algumas delas, como as das quadras 114, 206 e 305, todas na Asa Sul, costumam ser disputadas pelos pais que ainda fazem questão que seus filhos recebam educação pública nos primeiros anos do ensino médio. “Não enfrentamos esse problema de diminuição. O número de alunos por aqui costuma ser o total que a escola comporta”, comenta Sandra Lúcia, da EC 114 Sul.

A supervisora destaca o equipamento da escola para de-

monstrar sua qualidade. “Temos todos os aparelhos necessários: impressoras a laser, matricial, mais de um freezer, som, além de equipamentos para as crianças, como mesas de pingue-pongue e pebolim”, comenta Sandra Lúcia. Tudo fruto, segundo ela, da interação com a comunidade. “Optamos por ter uma política de boa vizinhança. Se um bloco precisa fazer reunião, pode fazer na escola. Quando fazemos nossa festa junina, usamos as barracas da quadra”, conta.

Na EC 206 Sul, a grande procura é fruto da história do corpo docente da escola. Como já foi centro de referência em alfabetização na capital, o colégio terá preenchidas 13 das 14 turmas possíveis no próximo ano. Além disso, também mantém um alto nível de qualidade na estrutura, graças à parceria com os pais dos alunos. Recentemente, seus banheiros foram reformados praticamente sem nenhum custo para a rede pública. Uma empresa de construção doou o material necessário e o serviço foi realizado por mão de obra ociosa do governo (RB).